



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**

JUSTIFICATIVA PL 0110/08

O crescimento da Capital do Estado de São Paulo e a multiplicação da população dos seus bairros fazem destes, verdadeiras cidades, com seus nuances, particularidades, lutas, reivindicações e história.

Daí cresce também a necessidade de divulgar a história local, destacar seus pioneiros e líderes e, é claro recontar a história e criar um dia especial de comemorações. O loteamento Jardim Paulistano é um dos mais antigos do Distrito Brasilândia e foi loteado a partir o dia 7 de fevereiro de 1956.

Segundo consta em documento emitido pelo Oitavo Oficial de Registro de Imóveis, da Capital (SP) - página 3, a data definida como a do Dia do Bairro do Jardim Paulistano foi a de inscrição do loteamento neste Oficial de Registro. Segue a transcrição do documento, que também teve cópia anexada a esta justificativa:

.....

OITAVO OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS – CERTIDÃO, PÁGINA 3, (PARTE).
Transcrições 13996 – 18013 – 18.063 e registrados sob o Decreto-Lei 58, de 10/dezembro/1937, regulamentada pelo Decreto 3.079, de 15/setembro/1938/ inscrito sob o número 43, feita no livro 8-C, folhas 502, em 7/fevereiro/1952.

“Em nome de Cia. Líder Construtora o loteamento do imóvel ora denominada JARDIM PAULISTANO, situado no antigo Sítio Carimbihú, no 4º Subdistrito – Nossa Senhora do Ó [agora pertence ao Distrito Brasilândia], sua área total é de 703.385 m2, daquela uma parte com 444.928 m2 foi destinada á venda em lotes, tendo sido o restante reservado para as rua e espaços livres, está dividido em 45 quadras, numeradas de 1 a 45, contendo um total de 1.473 lotes, por meio da abertura de uma avenida denominada “Avenida A”; 42 ruas, denominadas numericamente de 1 a 42, vinte e quatro vielas, também denominada de 1 a 24, além de diversos espaços livres e praças; foi adquirido por sua atual proprietária de conformidade com as transcrições nºs 13.966, 18.013 e 18.063, deste Registro, e confronta , de um lado, com a Estrada do Congo [atual Av. Elísio Teixeira Leite] e por seus demais lados, com Thomaz Cury, Pedreira Morro Grande Ltda., Vila Siqueira, Huratati Honda, Saheco Yasaca, Haluki Honda e Antonio Pereira. Este registro é feito com base no memorial de 10/maio/1955, editado por petição de 12/dezembro/1955, nas plantas devidamente aprovadas, e nos demais documentos que integram o processo correspondente”. **(Pesquisado por Jefferson dos Santos Miranda, certificado por Ester Pereira da Silva, do 8º Oficial de registro de Imóveis – pedido 888.661, em 21/02/2008.)**



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

ORIGENS DO JARDIM PAULISTANO

O Jardim Paulistano faz parte da Vila Brasilândia e foi loteado a partir de 7 de fevereiro de 1956. Para que o bairro ganhasse obras básicas e se desenvolvesse foi preciso que seus moradores se unissem e lutassem, pois o loteamento era afastado e isolado do centro da Vila Brasilândia – que foi loteada a partir de 24 de janeiro de 1947 e responsável por atrair os segmentos populacionais que vieram a ocupar esta região da Cidade, até então conhecida apenas como cercanias da Freguesia do Ó, pois oferecia aos compradores tijolos e telhas para dois cômodos. Outro fator importante foi a Pedreira Vega, localizada entre a Vila Brasilândia e o Jardim Paulistano, aberta antes dos loteamentos e que proporcionava moradia para seus trabalhadores, que, assim, podiam trazer suas famílias junto. O loteamento Jardim Paulistano foi registrado no 8º. Cartório de Imóveis de São Paulo. Uma das pessoas que vieram morar ali, nos primeiros anos, foi Dona Elenita Child, que chegou ainda criança, em 1958, com sua família. O local era cercado pela mata da Serra da Cantareira ao fundo e à frente pela área pertencente à Pedreira Vega. Ela disse que, quando sua família chegou, havia somente umas vinte residências no loteamento, e cujos lotes eram vendidos diretamente pela Companhia Líder.

Herundino Moisés Santos e sua esposa Salete Rodrigues dos Santos chegaram ao Jardim Paulistano seis anos após a moradora pioneira, Elenita Child. O bairro ainda tinha as mesmas características, com poucos moradores e continuava isolado. Eles lembraram que, só a partir de 1962, a comunidade local conseguiu que fossem rezadas missas campais, uma vez por mês, ministradas pelo então pároco da Igreja de Santo Antônio de Vila Brasilândia, o Padre João Reinaldo Catalan Carceres (já falecido), o que incentivou e uniu os moradores no objetivo de erguer a primeira capela local, o que aconteceu em 1964, através de mutirão. Entretanto a Capela teve de ser demolida para dar lugar à construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), já que localizava-se em terreno público e área central do bairro. João Gundes de Barros, um líder comunitário desta época e ainda morador do local, disse que a nova igreja, de São Benedito foi reerguida onde se encontra até hoje, através de mutirão. *(Pesquisa de Célio Pires e Isabel Santos Fonseca)*